

I CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENTES

CONGRESO VIRTUAL DEL 26 NOVIEMBRE AL 08 DICIEMBRE DE 2018

ALGECIRAS (CÁDIZ) DEL 06 AL 08 DICIEMBRE DE 2018

Actas del Congreso Iberoamericano de Docentes

Professora de bebês na educação infantil: saberes e
fazeres do cuidar e educar na creche

Raiza Fernandes Bessa de Oliveira

Maévi Anabel Nono

ISBN: 978-84-948417-0-5

Edita **Asociación Formación IB.**

Coordinación editorial: **Joaquín Asenjo Pérez, Óscar Macías Álvarez, Patricia Ávalo Ortega y Yoel Yucra Beisaga**

Año de edición: **2018**

Presidente del Comité Científico: **César Bernal.**

El I Congreso Iberoamericano de Docentes se ha celebrado organizado conjuntamente por la Universidad de Cádiz y la Asociación Formación IB con el apoyo del Ayuntamiento de Algeciras y la Asociación Diverciencia entre otras instituciones.

<http://congreso.formacionib.org>



red
iberoamericana
de docentes



formaciónib))

PROFESSORA DE BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SABERES E FAZERES DO CUIDAR E EDUCAR NA CRECHE

Raiza Fernandes Bessa de Oliveira
Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/IBILCE
E-mail: raizafbessa@gmail.com

Maévi Anabel Nono
Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/IBILCE
E-mail: maevinono@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se do recorte uma pesquisa desenvolvida em nível de Mestrado, que objetiva descrever e discutir os saberes e fazeres de uma professora de bebês na Educação Infantil. Assim, destacam-se aos conceitos de cuidado e educação, bases da Educação Infantil e primordiais para o atendimento de qualidade às crianças de 0 a 3 anos.

Considerando que ainda são poucos os estudos que tratam especificamente das práticas e propostas pedagógicas para os bebês e as crianças bem pequenas¹ em instituições de educação formal e coletivas, busca-se compreender os saberes e fazeres docentes relacionados aos conceitos de cuidado e educação presentes no trabalho com essa faixa etária. Segundo Tardif (2002), só é possível entender e discutir os saberes docentes se isso é feito de maneira intrínseca a um contexto mais amplo, ao ofício docente, a escola.

Um primeiro fio condutor é que o saber dos professores deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula. Noutras palavras, embora os profisses utilizem diferentes saberes, essa utilização se dá em função do seu trabalho e das situações, condicionamentos e recursos ligados a esse trabalho.

Assim, os saberes dos professores se caracterizam como saber plural que se constitui por meio de saberes oriundos da formação profissional, de saberes disciplinares, curriculares e também experienciais (Tardif, 2002).

Por sua vez, os fazeres docentes dizem respeito às práticas, decisões, atividades, planejamentos, avaliação, etc., que são específicos do trabalho do professor. Quando se pensa na ação educativa com os bebês e as crianças bem pequenas, esses fazeres se apresentam de maneira bastante particular e diferenciada dos demais níveis educacionais.

A intencionalidade necessária à ação docente tem traços próprios quando se trata da educação das crianças pequenas e exige uma redefinição do que seja docência, porque não permite a adaptação do modelo de professora do ensino fundamental; trata-se de uma docência de outra ordem. As estratégias de organização do trabalho pedagógico são comuns, pois há de se planejar, observar, registrar e avaliar (Coutinho, 2013).

Fazem parte dos saberes e fazeres docentes dos profissionais que trabalham com os bebês e as crianças bem pequenas, diferentes atividades permeadas por conceitos

¹Nomenclatura adotada pelo documento Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares (Brasil, 2009), que compreende bebês como crianças de 0 a 18 meses de idade e crianças bem pequenas como crianças entre 19 meses e 3 anos e 11 meses de idade.

de cuidado, educação, higiene, alimentação, segurança, acolhimento, afeto, ludicidade. Assim, optou-se por pesquisar estes aspectos, assumindo sua relevância dentro das instituições infantis para a garantia dos direitos educacionais da Primeiríssima Infância².

OBJETIVOS E MÉTODOS

Como objetivo geral desta pesquisa, pretendeu-se descrever e discutir os saberes e fazeres de uma professora de bebês, focalizando os conceitos de cuidado e educação. Como objetivos específicos, têm-se: Caracterizar a professora participante da pesquisa (idade, formação acadêmica, trajetória profissional, motivos para escolha da profissão, forma de ingresso na profissão, perspectivas profissionais, local de trabalho atual); Identificar e discutir os saberes que fundamentam a atuação de uma professora de bebês, no que se refere aos conceitos de cuidado e educação com as crianças de 0 a 3 anos de idade. Relatar e discutir os fazeres presentes no dia a dia de uma professora de bebês.

A pesquisa privilegiou a abordagem qualitativa (Bodgan & Biklen, 1994), sendo a coleta de dados realizada por meio de observação de campo e entrevistas com a docente participante. A coleta foi realizada em uma instituição de Educação Infantil pública municipal de uma cidade do interior do estado de São Paulo, Brasil. As observações foram realizadas entre os meses de abril e junho de 2017, em um agrupamento de 20 crianças com idade entre 1 e 2 anos (Berçário II). As entrevistas ocorreram em oito encontros e foram gravadas com aparelho de mídia, com autorização da professora participante e tiveram duração média de 20 minutos por encontro.

RESULTADOS

Os dados revelam a forma como a professora entende os conceitos de cuidado e educação no trabalho com essa faixa etária e permitem a discussão acerca das práticas presentes neste contexto rico e complexo. A professora sujeito da pesquisa é formada em Pedagogia no ano de 2011, possui dois cursos de especialização e cerca de cinco anos de experiência como professora de Educação Infantil.

Logo após se formar em Pedagogia, no ano de 2012, ela ingressou como professora de Educação Infantil em uma escola pública de sua cidade natal. Sobre a atuação com as crianças pequenas, ela afirma ter sido uma escolha, algo que gosta de fazer e com o qual se identifica:

Pesquisadora: Você escolheu trabalhar na Educação Infantil?

Professora: Sim.

Pesquisadora: Por que?

Professora: Minha opção, sempre gostei e não gosto de Fundamental... Hoje eu não daria aula no Fundamental (Entrevista em 12 de Junho de 2017).

A Educação Infantil, especialmente a educação dos bebês e das crianças bem pequenas, não pode dar-se de maneira desvinculada aos conceitos de cuidado, em seus variados aspectos. Do mesmo modo, professoras com formação adequada e que entendem a importância da indissociabilidade entre esses conceitos, não exercerão seu trabalho diário pautadas, apenas, no bem estar físico, alimentação e higiene das crianças. Essa indissociabilidade pode ser evidenciada na seguinte situação:

A professora se senta junto com um agrupamento de bebês e fica observando-os brincarem. Passado pouco tempo, Felipe se aproxima e se senta em seu colo. Professora apalpa sua fralda e diz para ele "Vamos trocar essa fralda?". Ela o pega no colo e eles saem em direção ao banheiro.

No banheiro, a professora pega os pertences de Felipe (toalha, kit de higiene e bolsa), coloca sobre a bancada. Coloca Felipe na bancada, tira sua roupa,

²Nomenclatura adotada pela *Fundação Maria Cecília Souto Vidigal* (PELIZON, 2014), que compreende a Primeiríssima Infância como a fase do nascimento aos 3 anos de idade.

lava seu bumbum com a ducha, a criança parece à vontade e fica brincando com a embalagem do sabonete. Ela comenta: “Quando tem cocô esse horário eu que venho, porque as duas (berçarista e estagiária) estão na sala, porque depois eu fico sozinha. Eu também não gosto de deixar uma só sozinha na sala pra vir trocar. Então ou eu venho agora, ou eu não venho” (Diário de Campo, 05 de Abril de 2017).

Com a postura da professora é possível observar os conceitos de cuidado e educação intrinsecamente interligados: durante uma atividade, ela percebe que a fralda da criança necessita ser trocada e o faz. Outro ponto que precisa ser destacado é a fala da docente no que se refere à prática de cuidado. Essa fala evidencia que a professora valoriza esses momentos, visto que procura realizar esse tipo de atividade quando suas auxiliares estão na sala. Segundo ela, somente nesta situação é possível que ela saia do Berçário para realizar práticas individualizadas de cuidado e higiene no banheiro.

A professora evidencia ter sofrido um processo de transição devido à mudança de cidade de atuação. De acordo ela, na cidade onde a pesquisa foi realizada, a Secretaria Municipal de Educação e a escola campo de pesquisa apresentam uma nova realidade escolar, assumindo uma visão diferente da educação das crianças pequenas e, com isso, exigem uma postura docente diferenciada. Esta mudança de concepção fez com que a docente sentisse que suas experiências não eram válidas nessa nova realidade, dessa forma, tudo precisaria ser novamente aprendido para o trabalho com os bebês.

Questionada sobre suas práticas diárias de cuidado e educação, a professora diferencia esses dois conceitos e aponta que introduz o “educar” nas brechas, na socialização, em situações de conflito, etc. Com essa fala, ela parece entender esses dois conceitos de maneira separada, que ocorrem em momentos diferentes. Entretanto, em outros momentos, sua fala vai numa direção oposta, que aproxima esses dois conceitos e os coloca como indissociáveis da prática educativa com os bebês:

Pesquisadora: Você relaciona esses dois conceitos?

Professora: Eles estão juntos, mas ao mesmo tempo... É que assim, eu estou com a visão da sala que eu tenho hoje, a do ano passado eu já teria outra visão... Mas esse ano, eu to pensando assim, eu to cuidando e a hora que dá a gente introduz o educar. Não que a gente não faça, a gente até faz... Durante um conflito a gente ta li, orientando da melhor forma possível, mas é que eu to vendo assim, como eu fico muito sozinha, a gente acaba deixando muito a desejar nessa parte.

A fala da professora indica sua frustração por não oferecer mais atividades diferenciadas à turma, sendo que para ela o “educar” encontra-se pautado nessas atividades. Ela justifica esse fato pela falta de auxiliares na sala e também pelo atraso no cumprimento de atividades de higiene com as crianças.

Por um lado, compreende-se a importância de se oferecer a mais variada gama de experiências e atividades que possibilitem a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês e, neste sentido, a frustração da professora parece justa. Por outro lado, entende-se a necessidade de se valorizar as “pequenas” práticas cotidianas que fazem do ambiente do Berçário um espaço diferenciado de qualquer outro, assumindo a importância das práticas, gestos, olhares e interações que acontecem constantemente e que exigem do profissional uma série de conhecimentos específicos.

Sobre a função da Educação Infantil, a professora cita os conceitos de cuidado e educação, colocando que o pedagógico nesta faixa etária se revela nas atividades de cuidado, higiene, regras sociais e de convivência, etc. Desse modo, ela entende que o espaço do Berçário deve se caracterizar como uma possibilidade de acesso a uma vida mais digna para os bebês:

Mas, a gente tá aqui pra ensinar, o educar na Educação Infantil. O pedagógico na Educação Infantil é mais pelo lado do cuidar... Do ensinar a lavar as mãos, a higiene pessoal, o modo de se comportar, como comer... A função, na maioria das vezes, pelos pais, é de deixar aqui pra eles irem trabalhar. Pra mim, a gente tá aqui pra educar as crianças, trabalhar com o pedagógico, mas também

com o educar na função de dar uma vida mais digna para alguns porque em casa eles não têm isso (Entrevista em 13 de Junho de 2017).

Durante a coleta de dados, a organização e estrutura do atendimento aos bebês e crianças bem pequenas revelaram-se como o maior dos obstáculos no trabalho docente para a professora pesquisada, pois a mesma passava a maior parte do tempo sozinha com os bebês e, consciente da dificuldade de propor atividades mais elaboradas ou direcionadas a ela, visto que se torna mais difícil observar a ação de todos os bebês e impedir conflitos e mordidas, comuns no Berçário, acabava por deixar de realizar as atividades que havia planejado como rodas de música, leituras, etc.

A dificuldade da professora em colocar seu planejamento em prática e articulá-lo à gestão do tempo deságua em um problema da educação pública já conhecido por todos: a quantidade de alunos por sala. A quantidade de crianças por professor é fator determinante do atendimento de qualidade, especialmente aos bebês e crianças bem pequenas, visto que são dependentes das ações do adulto e necessitam de uma rotina fortemente marcada por práticas de cuidados e higiene.

De acordo com a organização do sistema municipal de educação da cidade onde a pesquisa foi realizada, cada sala conta com a presença de uma professora por período, sendo o restante do quadro de funcionários composto por estagiárias de Pedagogia e auxiliares de Berçário e Educação Infantil. Este é um fator determinante no atendimento de qualidade e na garantia dos direitos educacionais das crianças, ao passo que pessoas sem formação específica para o trabalho com os bebês e as crianças pequenas, dificilmente serão capazes de proporcionar ações de cuidado e educação adequadas.

É evidente que a própria organização municipal desvincula totalmente os conceitos de cuidado e educação, deixando os primeiros a cargo de pessoas sem formação específica para a atuação com os bebês e as crianças bem pequenas, o que vai na contramão da legislação vigente para a Educação Infantil e se caracteriza como um enorme retrocesso e obstáculo para os professores e para as escolas públicas do município onde a pesquisa foi realizada.

CONCLUSÕES

Os dados revelam a complexidade dos saberes docentes que muitas vezes se colocam contraditórios na prática observada. Por meio desta pesquisa, foi possível evidenciar como a profissional aproxima e distancia estes conceitos, trazendo à tona a importância de discuti-los de maneira mais aprofundada, trabalhando no sentido da valorização de ambos. Ganham destaque também os problemas e os obstáculos encontrados pela professora para a realização de seu trabalho, como por exemplo, a desvalorização profissional, as dificuldades do trabalho em equipe em sala, a problemática da inserção de pessoas leigas nas turmas de Berçário, quantidade de crianças e de auxiliares, a estrutura da rotina escolar, etc.

Assim, reafirma-se a necessidade de práticas docentes profundamente marcadas pela indissociabilidade dos conceitos de cuidado e educação e que se direcionem para garantir a maior riqueza de possibilidades de aprendizado, interação e desenvolvimento, valorizando a forma de ser e agir dos bebês, bem como suas características, seus desejos e seus direitos como educandos. Do mesmo modo, entende-se a necessidade de investimentos na área e da valorização da profissionalidade e especificidade do trabalho desenvolvido nas escolas de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

Brasil (2009). *Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para Reflexão sobre as Orientações Curriculares*. Projeto de Cooperação Técnica MEC / Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.

Coutinho, A. S. (2013). A prática docente com os bebês. *Revista Pátio – Educação Infantil*. 35, 8-11.

Pelizon, M. H. (2014). *Formação em educação infantil : zero a três anos*. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Rio de Janeiro.